



150 anos do envio da
Primeira Expedição Missionária
agradecer, repensar, relançar





OS TEUS SONHOS...

Expediente:

Inspetor Salesiano

P. Ademir Ricardo Cwendrych

Vice-Inspetor | Delegado Inspetorial para a Pastoral Juvenil

P. Sérgio Ramos de Souza

Delegado Inspetorial para a Animação Missionária

P. Edvaldo Nogueira da Silva

Equipe de Pastoral Juvenil Salesiana (e-PJS)

Ana Paula Machado

Éderson Perera Coitinho

Giovana Celli

Volnei Rafael Sevenhani

Elaboração

Guilherme Vieira Lopes

Thamires Cristine Fernandes

Nataly Cequinel dos Santos

Jadiane Eduarda Schröder

Vinícius Raya

Otávio Garcia de Oliveira Farias

Vivian Maria Caetano Baião

Edição e Revisão

Eduardo Schmitz

Diagramação e Projeto Gráfico

Ademilson Gonçalves



**INSPETORIA
SÃO PIO X**



**PASTORAL
JUVENIL**

Índice

APRESENTAÇÃO

SEGUNDA-FEIRA

ORAÇÃO DA MANHÃ:

Corações que pulsam juntos 08

ORAÇÃO DA NOITE: 11

TERÇA-FEIRA

ORAÇÃO DA MANHÃ:

Confiem em Jesus e Maria e verão o que são milagres 15

ORAÇÃO DA NOITE: 18

QUARTA-FEIRA

ORAÇÃO DA MANHÃ:

Da mihi animas coetera tolle 21

ORAÇÃO DA NOITE: 24

QUINTA-FEIRA

ORAÇÃO DA MANHÃ:

Façamos o bem a todos e o mal a ninguém..... 27

ORAÇÃO DA NOITE: 30

SEXTA-FEIRA

ORAÇÃO DA MANHÃ:

O bem de um seja o bem de todos 33

ORAÇÃO DA NOITE: 36

SÁBADO

ORAÇÃO DA MANHÃ:

Ser amado e fazer-se amar, eis a nossa missão! 39

ANEXO 1 | SEGUNDA-FEIRA

Memórias Biográficas XI p. 320 44

ANEXO 2 | TERÇA-FEIRA

Memórias Biográficas XI p. 293 – 294 46

ANEXO 3 | QUARTA-FEIRA

Memória Biográficas I p. 178 - 179 49

ANEXO 4 | QUINTA-FEIRA

Trecho da carta do Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artime,
alguns dias antes da canonização de Artemide Zatti 51

ANEXO 5 | SEXTA-FEIRA

Memórias do Oratório de São Francisco de Sales, p. 54 - 56 53

ANEXO 6 | SÁBADO

Memórias Biográficas III, p. 163 – 165 55

ANEXO 7 | SÁBADO

Foi Ela Quem Tudo Fez 58

ANEXO 7 | SÁBADO

Como Queria Dom Bosco 59



Apresentação

Queridos missionários e missionárias!

Estamos iniciando os Projetos Missionários (PMJ e PMA). São momentos especiais de reavivar o nosso coração oratoriano comprometido com o anúncio do Evangelho da Alegria. O Espírito Santo, protagonista da missão, continua inspirando bons missionários em nossa inspetoria, salesianos e jovens convictos e comprometidos na construção do Reino de Deus.

A experiência do Projeto Missionário Juvenil reforça a caminhada e o compromisso missionário já vivenciado localmente em nossas comunidades educativo-pastorais salesianas. O esforço em constituir e fortalecer os nossos Grupos de Animação Missionária (GAMS) locais busca, de maneira muito concreta, fazer com que vivamos um ambiente missionário que é próprio do carisma salesiano. A experiência do Oratório de Valdocco continua a ser a fonte vital da nossa fidelidade criativa a Dom Bosco para a missão salesiana atual.

Neste ano de 2025 celebramos os 150 anos da primeira expedição missionária. A Congregação Salesiana nos motiva a viver este momento especial a partir das seguintes palavras: agradecer, repensar, relançar. O objetivo desta celebração é manter vivo o espírito e o entusiasmo missionário na congregação, a fim de promover um maior zelo missionário e uma maior generosidade entre os salesianos e toda a CEP (cf. Linhas Programáticas do RM, n. 7).

O presente subsídio é um instrumento importante para aprofundar a vivência da Espiritualidade Juvenil Salesiana durante esta semana missionária. O Projeto Missionário Juvenil é uma oportunidade de experiência pessoal e profunda com Cristo, o Bom Pastor.

Que esta experiência missionária seja vivida num clima de família, próprio do nosso carisma salesiano. Que nas partilhas, nos trabalhos, nos encontros com as pessoas, nas brincadeiras e jogos, nas orações e celebrações, criemos um ambiente sereno, de alegria e corresponsabilidade. Lembremos que a missão também é tempo vocacional, isto é, de pensar na vida e na vocação. Aproveitem para rezar e refletir sobre o próprio projeto de vida.

Nossa Senhora Auxiliadora, São João Bosco e Santa Maria Domingas Maggarello intercedam junto a Deus pelo bom êxito dos projetos missionários e pelo projeto de vida de cada um de vocês, missionários e missionárias da alegria.

"Por amor aos jovens e inspirados em Dom Bosco, mantenhamos os olhos fixos na missão: *Da Mihi Animas!*"
Inspetoria Salesiana São Pio X, sexênio 2021-2026.



150 AGRADECER
REPENSAR
RELANÇAR

Em Dom Bosco, missionário dos jovens,

Edvaldo Nogueira da Silva
P. Edvaldo Nogueira da Silva
Delegado Inpetorial para a Animação Missionária



SEGUNDA

Oração da Manhã

Corações *que pulsam juntos*

Materiais:

Folhas sulfite, envelopes de carta e canetas.

Motivação inicial:

Era a tarde do dia 11 de novembro de 1875 quando a Igreja de Maria Auxiliadora, em Turim, foi palco de um momento histórico e singular: o envio da primeira expedição missionária dos salesianos. Os missionários foram abençoados por Dom Bosco antes de se lançarem na aventura que os levaria à Argentina, com o objetivo de chegar à Patagônia. Hoje iniciamos nosso projeto missionário com o mesmo entusiasmo que Dom Bosco promovia entre os missionários e a comunidade do oratório. Que nossos corações batam em sintonia com o ardente desejo missionário de Dom Bosco, e, ao recordarmos os discípulos de Emaús, possamos também sentir o fogo da Fé acendendo nossos corações. Rezemos para que, ao longo desta semana, possamos sentir a alegria que nasce da fé compartilhada e o pulsar em nós a missão do Cristo Vivo. Seja este nosso espírito: abertos a caminhar com Jesus e com os irmãos.



 **Saudação:** Em nome do Pai

 **Canto:** Ao partir do pão
Cantando em Sintonia n° 398



Leitura Bíblica: Lc 24, 13-35

Dinâmica:



Cada participante receberá uma folha em branco e um envelope. Escrever nesta carta as expectativas para a semana, os desafios que deseja superar e o que espera de si na missão. Após finalizar a escrita, incentivar os jovens a guardar a carta no envelope e a colocá-lo no espaço de ambientação das orações (será utilizada novamente ao final da semana).



Meditação Salesiana:

Dom Bosco tinha uma capacidade única de contagiar os corações dos jovens com o fervor missionário. Quando falava sobre as missões, suas palavras não eram apenas um convite, mas um chamado apaixonado que incendiava os corações dos meninos do Oratório. A crônica relata que ao ouvirem a leitura da carta enviada por



Dom Bosco após o envio da primeira expedição missionária, muitos jovens ficaram tão inflamados que não conseguiam esperar mais: queriam partir imediatamente para levar a mensagem de Cristo a terras distantes. Assim como os discípulos de Emaús e os jovens do oratório, nós também sentimos nosso coração arder com o desejo de anunciar Jesus àqueles a quem Ele mesmo nos envia.



Sugestão de Leitura: Memórias Biográficas XI p. 320.
(ANEXO 1)



Propósito:

Favorecer um momento de partilha de experiências. Pode ser no lanche à tardinha, no intervalo do almoço, ajudando os missionários a se conhecerem melhor e, juntos, realizarem um projeto missionário incrível.



Oração final:

Deus, Pai amoroso, por amor a este mundo nos enviaste Jesus, teu Filho, como pastor e salvador. Teu Espírito santificador suscitou Dom Bosco, Madre Mazzarello e toda a sua Família Religiosa como colaboradores na salvação da juventude.

Diante de Ti, Pai santo, colocamos os adolescentes e jovens de hoje, que precisam de educadores e pastores como amigos e guias no caminho da felicidade e da salvação.

Por isso, Te pedimos, Pai bondoso, por Maria, Mãe do teu Filho Jesus: abençoa a Família Salesiana e suscita santas e numerosas vocações para os vários serviços em tua Igreja, em favor dos jovens e do teu povo.

Por Cristo, Nosso Senhor. Amém!

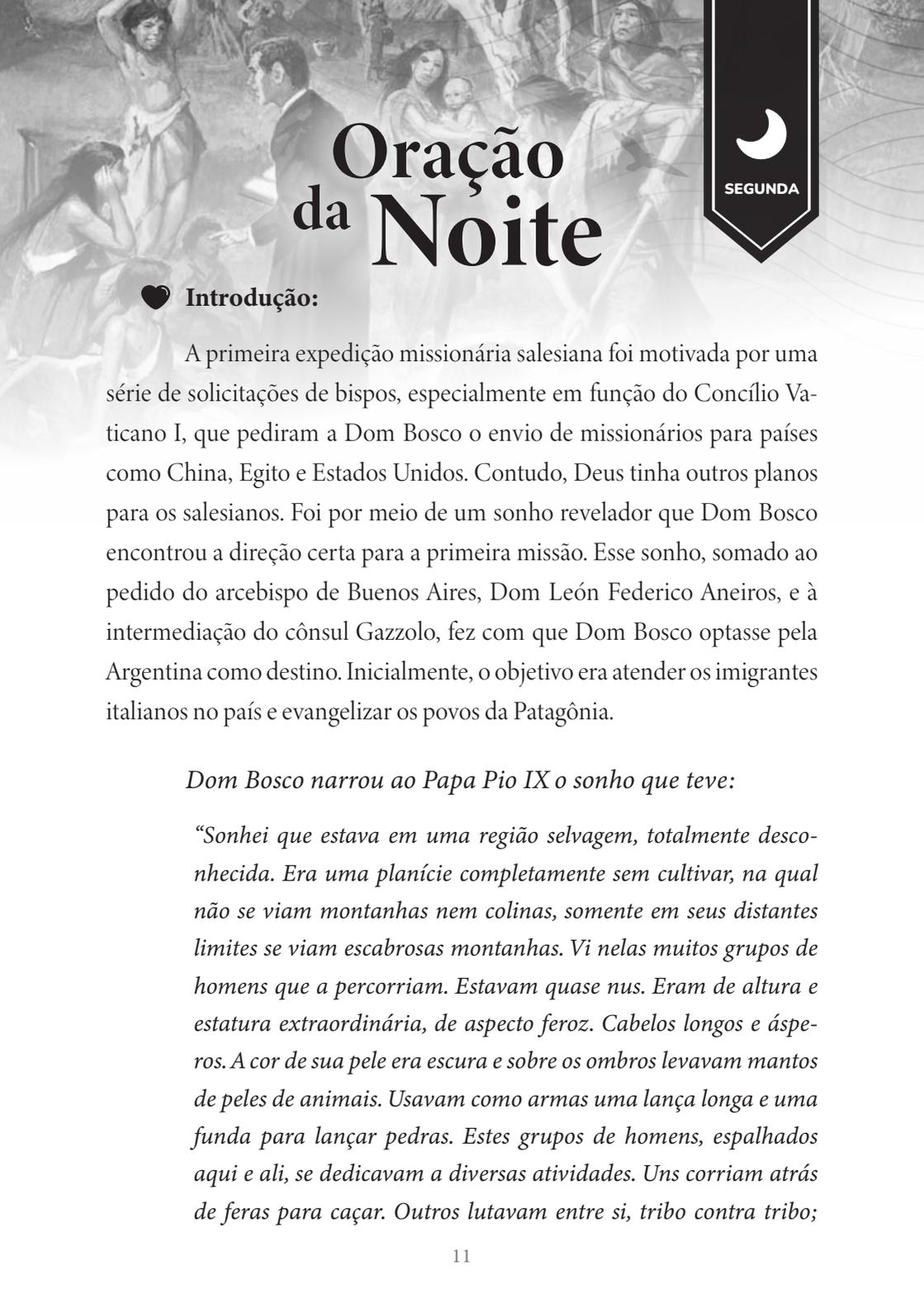


Bênção final



Canto: Fica conosco senhor

Cantando em Sintonia **nº 403**



Oração da Noite



♥ Introdução:

A primeira expedição missionária salesiana foi motivada por uma série de solicitações de bispos, especialmente em função do Concílio Vaticano I, que pediram a Dom Bosco o envio de missionários para países como China, Egito e Estados Unidos. Contudo, Deus tinha outros planos para os salesianos. Foi por meio de um sonho revelador que Dom Bosco encontrou a direção certa para a primeira missão. Esse sonho, somado ao pedido do arcebispo de Buenos Aires, Dom León Federico Aneiros, e à intermediação do cônsul Gazzolo, fez com que Dom Bosco optasse pela Argentina como destino. Inicialmente, o objetivo era atender os imigrantes italianos no país e evangelizar os povos da Patagônia.

Dom Bosco narrou ao Papa Pio IX o sonho que teve:

“Sonhei que estava em uma região selvagem, totalmente desconhecida. Era uma planície completamente sem cultivar, na qual não se viam montanhas nem colinas, somente em seus distantes limites se viam escabrosas montanhas. Vi nelas muitos grupos de homens que a percorriam. Estavam quase nus. Eram de altura e estatura extraordinária, de aspecto feroz. Cabelos longos e ásperos. A cor de sua pele era escura e sobre os ombros levavam mantos de peles de animais. Usavam como armas uma lança longa e uma funda para lançar pedras. Estes grupos de homens, espalhados aqui e ali, se dedicavam a diversas atividades. Uns corriam atrás de feras para caçar. Outros lutavam entre si, tribo contra tribo;

e um terceiro grupo de batalha contra soldados brancos chegava (...). Depois apareceram no extremo da planície vários grupos de missionários de diversas comunidades religiosas e se dedicaram a ensinar o Evangelho àqueles selvagens, mas eles se lançavam contra os missionários com furor diabólico e os matavam (...). Eu pensava: como conseguir converter estas pessoas tão selvagens? Mas depois vi aparecer outro grupo de missionários. Se aproximavam dos selvagens com rosto alegre e precedidos de um grupo de jovens. E me aproximei deles: clérigos e padres. Fixei-os com atenção e vi que eram nossos salesianos. Os primeiros eu conheci pessoalmente. E os muitos outros que seguiam os primeiros, me dei conta de que também eles eram missionários salesianos, exatamente dos nossos.”

Ao atualizar o sonho de Dom Bosco para nossa realidade, somos convidados a refletir: em algum momento do nosso primeiro dia de missão, encontramos uma situação desafiadora, como o grupo de jovens que se deparou com os selvagens? E, mais importante, conseguimos enfrentar esse desafio com a mesma alegria?

Exame de consciência:

- Participei ativamente da partilha e interação com meus amigos missionários? Como contribuí para a integração do nosso grupo de missão?
- Estou aberto a ouvir e compartilhar experiências com os outros? Como posso me tornar um melhor ouvinte?
- De que maneira pude oferecer apoio mútuo durante o dia? Houve alguém que precisei apoiar e não o fiz?

 **Oração:**

Obrigado, Senhor, por este nosso dia de missão. Concedei-nos um repouso tranquilo, para amanhã vos servirmos com maior generosidade.

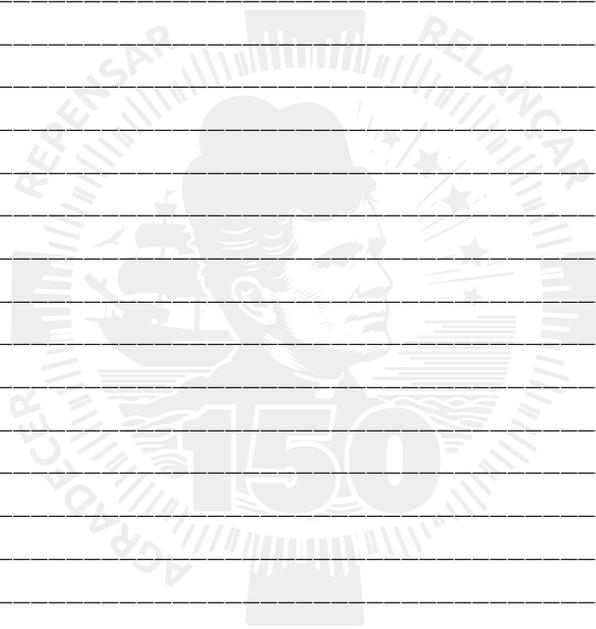
Tudo isto te pedimos por Cristo, nosso Senhor. Amém.

 **Bênção final**

 **Canto:** Permanece Conosco

Cantando em Sintonia n° 397





Confiem em Jesus e Maria *e verão o que são milagres*

Materiais:

Pequenos vasos de barro (providenciar antecipadamente; podem ser encontrados em floriculturas), pincéis e tintas guache.

Canto: Minha luz é Jesus

Cantando em Sintonia **nº 391**

Motivação inicial:

Em suas conferências, Dom Bosco destacava a importância da presença materna de Nossa Senhora, convidando todos a refletirem sobre o motivo de honrá-la: ela é Mãe de Deus, Mãe de Jesus Cristo e nossa Mãe. Maria era invocada como modelo imaculado de todas as virtudes. Ela nos ensina, pelo exemplo, a imitar seu Divino Filho, Jesus. A obediência, a humildade e a pureza de coração de Maria eram sempre ressaltadas por Dom Bosco, que difundiu a devoção a Nossa Senhora, sob uma perspectiva profundamente eclesial e missionária.

Ao meditarmos sobre a confiança de Maria nas Bodas de Caná, somos convidados a entregar nossas necessidades a Jesus e a Maria, com a certeza de que eles realizam milagres nas pequenas e grandes coisas. Tal como Maria confiou, deixando tudo nas mãos de Jesus, que nosso ato de fé se fortaleça. Se entregarmos sinceramente os nossos desafios, Ele providenciará o que precisamos. Que esta confiança transforme a nossa maneira de ver e de caminhar na fé, impulsionando-nos a sermos também sinais de esperança e milagre para os outros.

 **Saudação:** Em nome do Pai



Leitura Bíblica: Jo 2, 1-12



Dinâmica:



Cada jovem receberá um vaso de barro, simbolizando a talha de água que, nas Bodas de Caná, Jesus transformou em vinho. Esse vaso nos convida a refletir sobre como Jesus transforma nosso coração, especialmente quando experimentamos o chamado para a missão. Personalizar o vaso com símbolos ou desenhos que representem a caminhada e a confiança em Jesus e Maria como missionário.



Meditação Salesiana:

Preocupado com quem cuidará de seus missionários mais jovens, Dom Bosco convida o padre Giovanni Cagliero para oferecer apoio e orientação e fortalecer a missão em seu início. A confiança que Dom Bosco depositava em seus colaboradores era evidente, e a disposição desses padres em abandonar suas atribuições e confortos, confiando plenamente na Providência Divina, refletia a devoção inabalável que o próprio saltimbanco tinha a Jesus e à Virgem Maria. Eles estavam dispostos a deixar tudo – suas funções, suas casas, suas famílias, seus vínculos – em um gesto de total entrega, impulsionados pela certeza de que estavam cumprindo a vontade de Deus. Como eles e como Maria, nós confiamos nossas vidas e nossos projetos a Jesus, com a certeza de que Ele transformará a água das nossas limitações no vinho das maravilhas que somos capazes de fazer quando Deus está conosco.



Sugestão de Leitura:

Memórias Biográficas XI p. 293 – 294. (ANEXO 2)



Propósito:

Durante o dia, cada um produzirá um “Cartão de Esperança”, utilizando palavras, frases ou até mesmo um versículo que incentive alguém em sua esperança e fé.



Oração final:

Santíssima e Imaculada Virgem Maria, nossa carinhosa Mãe e poderoso auxílio dos cristãos, nós nos consagramos inteiramente ao vosso doce amor e ao vosso santo serviço. Consagramos-vos o entendimento com os seus pensamentos, o coração com os seus afetos, o corpo com os seus sentidos e com todas as suas forças, e prometemos querer sempre trabalhar para dar a Deus uma grande alegria: a realização e felicidade de todas as pessoas.



Acolhei-nos todos sob o vosso manto, ó Maria Auxiliadora. Ajudai-nos a recorrer a vós nas tentações, prontamente e com confiança. Faizei que a vossa lembrança tão boa, tão cara, tão amável, e a recordação do amor que tendes por vossos devotos nos conforte e nos faça vencedores, por meio do amor evangélico, dos inimigos do Reino, a fim de podermos, já nesta terra, viver o céu. Amém.



Bênção final



Canto: Perfeito é quem te criou

Cantando em Sintonia n° 256



TERÇA

Oração da Noite

♥ Introdução:

Dom Bosco, desde pequeno, aprendeu com sua mãe a ter grande confiança em Nossa Senhora. Devoto da virgem, dizia sempre aos seus discípulos: “Se familiarizem com Maria, com ela conversem, confiem a ela os seus segredos e as suas necessidades e dividam com ela suas alegrias. A Virgem conhece as suas fadigas e os seus temores”.

Com a construção da Basílica de Maria Auxiliadora, em Turim, Dom Bosco quis erguer um monumento eterno de seu amor e gratidão, bem como de todos os salesianos e salesianas, à Virgem Mãe Auxiliadora. “Maria Santíssima é minha Mãe”, ele dizia. “Ela é minha tesoureira. Ela foi sempre a minha guia.” Para ele, na congregação salesiana, FOI ELA QUEM TUDO FEZ!

Como jovens missionários salesianos, somos chamados a cultivar a devoção a mãe de Deus que Dom Bosco tanto propagou. Peçamos a Virgem Auxiliadora que, em todos os momentos, preceda nossas dificuldades e interceda por nossos sonhos.

“Peça à Mãe, que o Filho atende.”

Exame de Consciência:

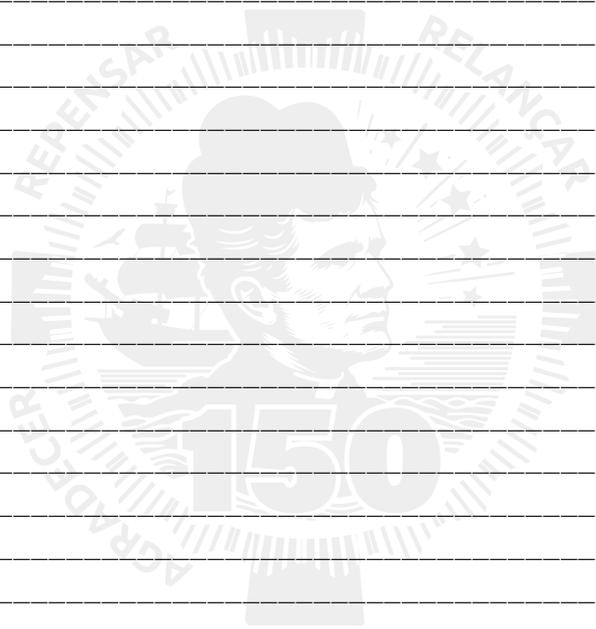
- Consegui criar um cartão de esperança? O que escrevi e por que escolhi aquelas palavras?
- Neste dia, como pude transmitir esperança e fé a quem me rodeia? Alguém ficou especialmente tocado pelo meu gesto?
- Confiar em Jesus e Maria influencia a maneira como vejo as situações difíceis? Como posso fortalecer essa confiança no meu cotidiano?

Oração:

Ó Maria, Virgem poderosa, tu, grande e ilustre defensora da Igreja, tu, auxílio maravilhoso dos cristãos, tu, terrível como exército ordenado em batalha, tu, que sozinha destruístes toda heresia no mundo: nas nossas angústias, nas nossas lutas, nas nossas aflições, defende-nos do inimigo; e na hora da morte, acolhe a nossa alma no paraíso.

Bênção final

 **Canto:** Foi ela quem tudo fez (**Anexo 7**)



Da mihi animas *coetera tolle*

Materiais:

Caixa de papelão ou algo similar para confecção de um baú de tesouro, folha sulfite cortada, canetas e alguma simbologia que represente um tesouro.

 **Canto:** Dom Bosco
Cantando em Sintonia n° 312

Motivação inicial:

“Dai-me almas, ficai com o resto”, lema de Dom Bosco e de toda atividade salesiana. Dom Bosco via sua missão voltada para o bem das almas, colocando acima de tudo a salvação eterna de seus jovens. Hoje, somos convidados a refletir sobre o que realmente é essencial para nós. Que nossa missão esteja sempre orientada para o bem das pessoas e para a edificação de vidas, não por honrarias ou recompensas, mas pela alegria de ajudar as pessoas a reconhecer a luz de Cristo. Neste dia, lembremo-nos do valor do Paraíso e da importância de uma fé que salva.

 **Saudação:** Em nome do Pai...



Leitura Bíblica: Mt 6, 19-21

Dinâmica:



Providenciar um “baú” para dinâmica (pode ser feito com uma caixa de papelão). Dentro deste baú, cada jovem deverá colocar palavras ou pequenas mensagens que representem os tesouros de sua vida: virtudes, valores ou sonhos que consideram importantes. Após todos colocarem suas palavras no baú, convidar cada um a compartilhar o significado de seu tesouro, explicando o motivo pelo qual escolheu aquela palavra ou o que ela representa em sua vida.



Meditação Salesiana:

A verdadeira grandeza na vida não está no acúmulo de bens materiais, mas na dedicação ao serviço dos outros e no compromisso com aquilo que é eterno. Joãozinho, em sua decisão de rejeitar a herança deixada a ele pelo padre Calosso, é um exemplo de como a verdadeira riqueza está no coração e nas escolhas que fazemos, guiados pela fé e pelo amor a Deus. Assim, desde jovem, ele ouve o chamado de Deus e se coloca inteiramente à disposição de Seu plano. Joãozinho reconheceu que o paraíso é muito mais valioso do que qualquer tesouro terreno. Este gesto nos convida a refletir sobre nossas próprias escolhas: será que estamos buscando aquilo que é passageiro ou aquilo que tem valor eterno?



Sugestão de Leitura:

Memória Biográficas I p. 178 - 179. (ANEXO 3)

Propósito:

Durante todo o dia, esforce-se para ser acolhedor, favorecendo às pessoas a oportunidade de partilhar contigo sua vida, sofrimentos e alegrias. Um ambiente mais tranquilo gera mais liberdade e confiança na partilha, por isso, busque um “refúgio” para partilhar a vida com alguém neste dia. A pergunta que pode guiar a conversa de vocês é “qual o teu tesouro?”.

Oração final:

São João Bosco, também vós haveis experimentado, durante a vida, privações, enfermidades, contradições, incertezas do porvir, ingratidões, afrontas, calúnias e perseguições, por isso, sabeis que coisa é sofrer.

Pois, oh, Dom Bosco Santo, voltei até mim vosso bondoso olhar e obtendo do Senhor quanto peço, se é vantajoso para minha alma; ou, se não, obtendo alguma outra graça que me seja ainda mais útil, e uma conformidade filial à divina vontade em todas as coisas; ao mesmo tempo, uma vida virtuosa e uma santa morte. Amém.

Bênção final

 **Canto:** Dom Bosco sem fronteiras

Cantando em Sintonia **nº 284**



QUARTA

Oração da Noite

Um exemplo de pessoa que colocou seu coração no tesouro da eternidade é Domingos Sávio, Dom Bosco narra sua chegada ao oratório:

“Depois de chegar ao Oratório, foi ao meu escritório para se colocar, como ele dizia, inteiramente nas mãos dos seus superiores. Ao entrar, o seu olhar fixou-se logo num cartaz onde estão escritas em grandes caracteres as seguintes palavras, frequentemente repetidas por São Francisco de Sales: Da mihi animas, coetera tolle. Leu-as com atenção e eu desejava que compreendesse o seu significado. Por isso, convidei-o, melhor, ajudei-o a traduzi-las e a extrair este sentido: Ó Senhor, dai-me almas, e ficai com o resto. Ele pensou um momento e depois acrescentou: 'Compreendi: aqui não se trata de dinheiro, mas de almas. Compreendi. E espero que a minha alma faça também parte deste santo comércio'”

Assim como Domingos Sávio, que buscou viver segundo o mote *“Da mihi animas, coetera tolle”*, colocando sua vida e seu coração no serviço dos irmãos, também nós, como jovens missionários salesianos, devemos renovar nosso compromisso com essa missão, especialmente com aqueles que mais necessitam. Vamos refletir sobre como estamos vivendo esta semana e como podemos, a cada ação, nos aproximar mais de Jesus, dando prioridade ao que é verdadeiramente importante: o amor a Deus e ao próximo, e o cuidado pela salvação das almas.

Exame de Consciência:

- Pratiquei uma escuta ativa durante o dia? Consegui realmente ouvir e entender as pessoas que conversei?
- Que aprendizados obtive ao escutar os outros? Houve algo que me impactou particularmente?

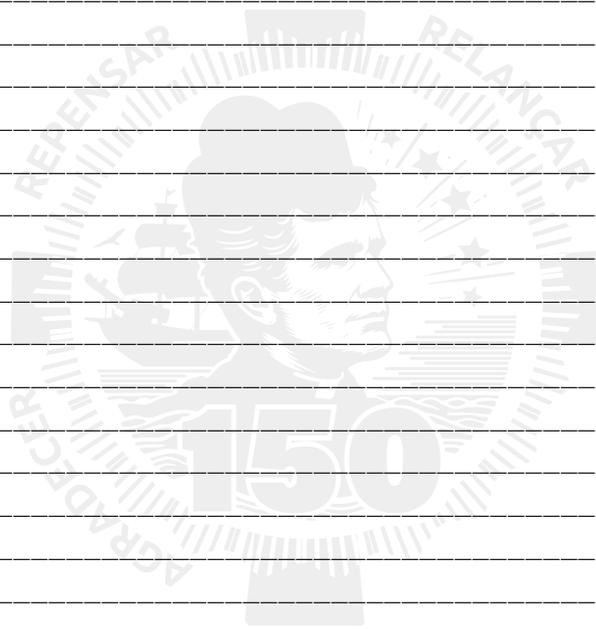
🕯️ Oração:

Senhor, nos ajude a vivermos bem a nossa espiritualidade, sendo alegres e protagonistas da nossa história, nos colocando a serviço de Deus e do próximo e, principalmente, amando muito a ti por meio de nossas ações. Amém.

🕯️ Bênção final

- 🎵 **Canto:** Tu és Dom Bosco
Cantando em Sintonia **nº 302**





Façamos o bem a todos *e o mal a ninguém*



Materiais:

Folhas de papel, canetas e símbolos do Bom Samaritano.



Canto: Amar como Jesus amou

Cantando em Sintonia n° 356



Motivação inicial:

A obra que Dom Bosco construiu em Turim, voltada ao acolhimento de adolescentes e jovens, ganhou reconhecimento principalmente pelo inovador Sistema Preventivo de educação que ali implantou. Este método, centrado na razão, religião e amor, tornou-se um modelo para formar jovens com base em princípios cristãos sólidos. Ao cuidar dos mais necessitados, somos chamados a refletir o rosto de Cristo no mundo. Este dia nos recorda nosso compromisso de ser uma “Igreja Samaritana”, sensível e ativa diante do sofrimento, e de transformar nossa compaixão em ação concreta de amor e caridade. Que nossas atitudes, por menores que possam parecer, sejam sempre um reflexo da bondade e do amor que Jesus nos ensinou. Assim como Ele acolheu os mais vulneráveis, sejamos, nós também, suas mãos e seu coração, levando o bem e a esperança aos que mais precisam.

Saudação: Em nome do Pai...



Leitura Bíblica: Lc 10, 25-37

Dinâmica:



Refletir e partilhar sobre as seguintes perguntas:

- O que impede você de ajudar alguém em necessidade, assim como o Bom Samaritano fez?
- Como podemos ser mais atentos às necessidades dos outros no nosso dia a dia?
- O que significa “amar o próximo como a si mesmo” na prática, para você?

Em seguida, realizar um sorteio (estilo “amigo secreto”) para que cada um retire um nome de outro missionário e seja um “Samaritano” no dia daquela pessoa.



Meditação Salesiana:

A vida de Santo Artêmides Zatti reflete de maneira profunda a mensagem de Cristo. Em seu testemunho reconhecemos a parábola do Bom Samaritano concretizada. Assim como o Samaritano que não ignorou o sofrimento do próximo, Zatti dedicou-se incansavelmente ao cuidado dos pobres e doentes na Patagônia, transformando hospitais em verdadeiras células vivas da Igreja. Seu trabalho não se limitava à cura física, mas se tornava uma experiência de salvação, oferecendo não apenas remédios, mas também sua presença, simpatia e oração. Ao seguir o exemplo de Cristo, Zatti tornou-se um instrumento de transformação, vivificando a vocação pascal em seu serviço ao próximo e mostrando que o verdadeiro apostolado está na entrega generosa e no amor fiel a Deus e aos irmãos.



Sugestão de Leitura:

Trecho da carta do Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artime, alguns dias antes da canonização de Artemide Zatti. (**Anexo 4**)



Propósito:

A partir da proposta da dinâmica do dia, buscar ser um “Samaritano” na vida do missionário que você retirou o nome. Esforce-se por ajudar esta pessoa em alguma tarefa, em fazer uma gentileza a ela, elogiar, ou ainda outras atitudes que demonstrem cuidado e atenção com esta pessoa que é “teu próximo” neste dia.



Oração final:

Senhor, viemos pedir-te a paz, a sabedoria e a bondade. Queremos olhar o mundo com os olhos cheios de amor. Queremos ser pacientes e compassivos. Queremos ver teus filhos como tu mesmo os vês. E por isto, queremos ver o bem em todos. Senhor, feche nossos olhos a toda maldade. Guarda a nossa língua de toda calúnia. Que nossas palavras sejam só de bênçãos. Que sejamos tão bondosos e alegres que todos os que se aproximarem de nós sintam a tua presença. Reveste-nos de tua beleza, Senhor, e que, no decurso deste dia, nós te revelemos a todos os nossos irmãos. Amém.



Bênção final



Canto: O senhor colocou-nos no mundo
Cantando em Sintonia **nº 276**



QUINTA

Oração da Noite

♥ Introdução:

Em um dia santo, Dom Bosco, a caminho de um povoado onde iria pregar ao povo, teve que fazer uma extensa viagem a cavalo, mas, no trajeto por um vale, o cavalo se assustou com um bando de pardais e descontrolado, derrubou-o em uma queda violenta sobre pedras britadas. Desmaiado, foi socorrido por um tal João Calosso, homem que morava nas proximidades e o levou para sua casa lhe fornecendo cuidados até que ele se recuperasse. Durante sua recuperação, Dom Bosco ouviu um pouco da história de vida do camponês, e aconteceu que, anos antes, João Calosso tinha sido ajudado por um padre e sua família em uma situação difícil, quando sua jumenta havia ficado presa na lama.

João contou que, após ter sido socorrido por aquele clérigo e sua família, tentou recompensá-los, mas o padre recusou, dizendo: “E não pode acontecer que amanhã tenhamos necessidade do senhor?” A história comoveu Dom Bosco, que se emocionou ao perceber que aquele clérigo era, na verdade, ele mesmo, e que estava agora sendo socorrido por alguém que tinha sido ajudado por ele no passado. Essa coincidência o fez refletir sobre a providência divina, que, através da solidariedade e generosidade, recompensa o homem pelo bem que ele faz ao seu próximo.

Ao refletirmos sobre a história de Dom Bosco e sua experiência com João Calosso, somos lembrados de que a missão não se resume

a palavras ou ações pontuais, mas está presente no cuidado e apoio que damos uns aos outros. Assim como o Bom Samaritano se aproximou do necessitado, somos chamados a viver a missão no dia a dia, sendo atentos e solidários, especialmente entre nós, missionários. Que ao final deste dia, possamos nos perguntar: “Como fui o próximo de alguém hoje?”

Exame de Consciência:

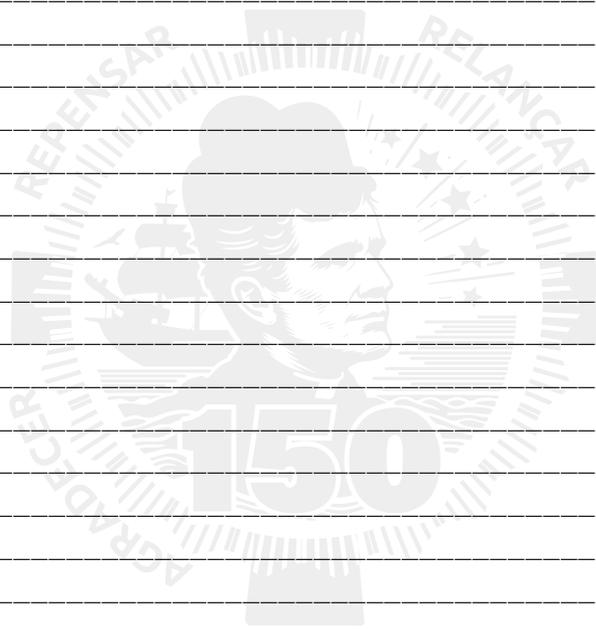
- Ajudar o próximo foi o objetivo principal do meu dia?
- Como ajudei? Como me senti ao fazer isso?

Oração:

Senhor, ajuda-me a amar meu próximo como a mim mesmo, como Tu nos ensinaste. Que eu seja paciente e compreensivo, buscando sempre ajudar aqueles que estão em necessidade. Que eu possa ser um instrumento do Teu amor e graça para os outros. Que eu possa ver cada pessoa que encontro como feita à Tua imagem e amada por Ti. Em nome de Jesus, Amém.

Bênção final.

 **Canto:** Oração da paz
Cantando em Sintonia **nº 360**



O bem de um *seja o bem de todos*

Materiais:

Objeto pessoal que lhe represente (cada missionário traz o seu), canetas e pedaços de folha sulfite.

Canto: Como Queria Dom Bosco (**Anexo 8**)

Motivação inicial:

Dom Bosco manifestou uma espiritualidade vivida no cotidiano, marcada por um clima de amizade, cordialidade, familiaridade e muito amor; e assim formou jovens cristãos ardorosos, cidadãos convictos, entre eles os “primeiros salesianos” que iriam dar origem à grande e “belíssima árvore” da sua família espiritual. Devemos tornar sempre mais explícita a mensagem de que a nossa missão é Evangelizadora e Catequizadora. Sem isso, não somos Família Salesiana.

Dessa forma, a missão nos ensina que, em comunidade, o bem verdadeiro é compartilhado. Inspirados nas palavras de São João: “Quem ama conhece a Deus”, sejamos sempre um sinal de amor fraternal e de paz. Que possamos viver uma verdadeira fraternidade onde cada um é cuidado e acolhido. Esse amor mútuo é o testemunho da presença de Deus em nossas relações, e que o bem de cada um se transforme na alegria de todos.

Saudação: Em nome do Pai...



Leitura Bíblica: 1 Jo 4,7-8



Dinâmica:



Formar duplas para conversar por cerca de 10 minutos. Durante esse tempo, a dupla deve se conhecer melhor e tentar descobrir pontos em comum, como gostos, experiências ou interesses, mas também particularidades e preferências singulares de cada um. Após esse tempo, todos retornam ao grande grupo. Então, cada jovem deve apresentar o parceiro da dupla, compartilhando o que descobriu sobre ele. Sugestão: cada pessoa pode trazer um objeto pessoal que lhe represente, explicar a importância deste objeto à dupla e depois partilhar com o grupo.



Meditação Salesiana:

Joãozinho Bosco, desde jovem, destacava-se pela habilidade de cultivar amigos saudáveis, sabendo identificar a índole de seus colegas e tratar todos bem, mas com prudência. Ele não apenas auxiliava seus amigos nos estudos, mas os acompanhava em sua caminhada de fé, oferecendo apoio e orientação. Na Sociedade da Alegria, os divertimentos, longe de serem simples distrações, tornavam-se instrumentos poderosos para atrair até os colegas menos dedicados, aproximando-os de um ambiente de aprendizado e de verdadeira piedade. Na experiência de Dom Bosco, bem como na vida do cristão, a vida comunitária era essencial: era na partilha, na amizade e no esforço conjunto que a verdadeira fraternidade cristã se manifestava. Através dessa comunidade, ele sabia que o amor de Deus se tornava mais palpável e presente no dia a dia de cada um.



Sugestão de Leitura:

Memórias do Oratório de São Francisco de Sales, p. 54 – 56
(ANEXO 5)



Propósito:

Dentro das possibilidades, promover um momento de convivência do grupo de missionários em alguma parte do dia.



Oração final:

Senhor, fazei de mim um instrumento de vossa Paz Onde houver ódio, que eu leve o amor; onde houver ofensa, que eu leve o perdão; onde houver discórdia, que eu leve a união; onde houver dúvida, que eu leve a fé; onde houver erro, que eu leve a verdade; onde houver desespero, que eu leve a esperança; onde houver tristeza, que eu leve a alegria; onde houver trevas, que eu leve a luz. Ó, Mestre, fazei que eu procure mais: consolar, que ser consolado; compreender, que ser compreendido; amar, que ser amado. Pois é dando, que se recebe. Perdoando, que se é perdoado e é morrendo, que se vive para a vida eterna! Amém.



Bênção final



Canto: Com Dom Bosco Eu Vou

Cantando em Sintonia nº 285



SEXTA

Oração da Noite

♥ Introdução:

Dom Bosco escreve na famosa Carta de Roma como deve ser o ambiente do oratório, narra no encontro com Valfré como eram os tempos de ouro no qual a familiaridade e o amor regiam as relações:

“Então Valfrè mostrou-me todos os jovens com o mesmo semblante, estatura e idade daquele tempo. Parecia-me estar no antigo Oratório na hora do recreio. Era uma cena cheia de vida, movimento e alegria. Quem corria, quem pulava, quem fazia pular (...). Cantava-se, ria-se por todos os cantos e em toda parte encontravam-se padres e clérigos, e ao redor deles jovens brincando e gritando alegremente. Via-se que entre jovens e superiores reinava a maior cordialidade e confiança. Eu estava encantado com o espetáculo”

A familiaridade que Dom Bosco desejava é construída por meio de relações sinceras e pelo autêntico desejo de que o bem de um seja o bem de todos. Para ele, a vida em comunidade era essencial, e, por isso, quis que seus salesianos vivessem e trabalhassem unidos. No entanto, antes de tudo, ele já havia semeado no oratório a experiência do amor mútuo, onde todos compartilham tudo. Peçamos a Deus a graça de enxergar, no amor àqueles com quem partilhamos a vida e a missão, os traços do seu Filho de Jesus.

Exame de consciência:

- O bem que tu fizeste, te fez bem?
Se sim, o que te impede de repeti-lo sempre?
- Descreva em um papel o que mais te tocou no dia de hoje.

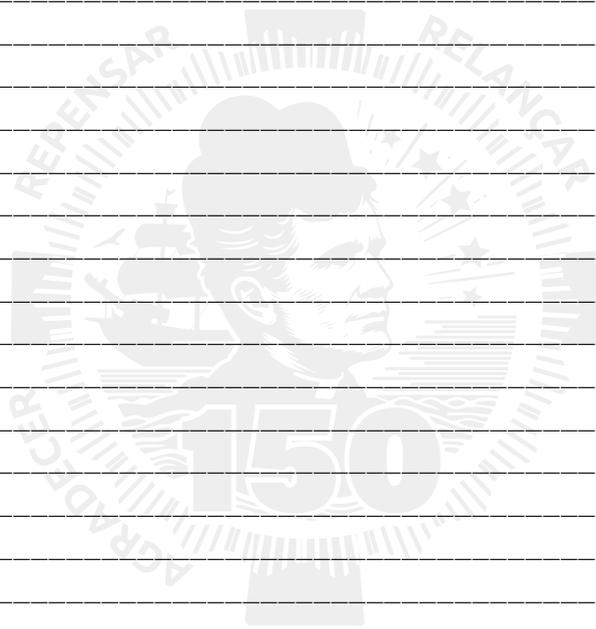
🕯️ Oração:

Senhor nosso Deus, após as fadigas de hoje, restaurai nossas energias por um sono tranquilo, a fim de que, por vós renovados, nos dediquemos de corpo e alma ao vosso serviço. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

🕯️ Bênção final

- 🎵 **Canto:** Sonhei coo oratório de outrora
Cantando em Sintonia **nº 274**





Ser amado e fazer-se amar, *eis a nossa missão!*

 **Materiais:** cartas do primeiro dia e canetas.

 **Canto:** Vou cantar teu amor
Cantando em Sintonia n° 377

 **Motivação inicial:**

“Não basta amar os jovens, é preciso que eles saibam que são amados”. Essa frase de Dom Bosco expressa um dos aspectos mais inovadores da proposta educativa e pastoral salesiana: Dom Bosco não apenas trabalhou pelos jovens, mas trabalhou com eles. Demonstrou, em todos os momentos, sua enorme confiança nos jovens como capazes de transformar sua própria realidade de vida e a sociedade que os rodeava. E fez questão de que cada um desses jovens tomasse consciência de que, como ser amado por Deus, possuía essa capacidade.

O resumo de nossa missão é simples: ser amado e fazer-se amar. Como São Paulo descreveu, o amor é paciente, generoso e transforma tudo ao seu redor. Que nossa semana tenha sido uma preparação para continuarmos esta missão, tanto no coração quanto na prática. Que sejamos portadores do amor que é fundamento de toda a vida missionária e que esse amor nos inspire a servir com alegria e generosidade.

Saudação: Em nome do Pai...



Leitura Bíblica: Cor 13,1-13



Dinâmica:



Reler as cartas elaboradas no primeiro dia com os propósitos, expectativas e desafios para missão. Em seguida, fazer uma partilha de como foi a experiência da semana toda e se suas expectativas foram alcançadas, se os desafios foram superados. No final, pode-se responder em uma nova carta.



Meditação Salesiana:

A bondade e o acolhimento de Dom Bosco e sua mãe, Margarida, não são apenas um gesto de hospitalidade, mas uma manifestação do amor que marca toda a missão de Dom Bosco. O gesto simples de acolher um jovem perdido e sem posses, se tornaria o marco inaugural. Daquele dia em diante, o oratório seria um espaço onde tantos outros jovens poderiam experimentar o amor e a acolhida que tanto precisavam. O amor é o fio condutor de toda a obra salesiana, um amor que se traduz não só em palavras, mas em ações concretas. Para Dom Bosco, amar os jovens e fazer com que se sentissem amados era a missão central de sua vida e de sua missão. Ele sabia que, através desse amor, cada gesto, cada pequeno sacrifício, ganhava significado e revelava o amor de Deus presente no meio deles.

Para nós, missionários, a lição que Dom Bosco nos deixa é clara. Assim como aqueles primeiros alunos do Oratório, somos chamados a viver o tema: “Ser amado e fazer-se amar, eis a nossa missão”. O amor trans-

forma, dá sentido à vida e cria uma comunidade viva, onde cada um, sabendo-se amado, pode também dar amor aos outros.



Sugestão de Leitura: Memórias Biográficas III, p. 163 – 165
(ANEXO 6)



Propósito:

Chegamos ao último dia de nossa missão, momento para refletir sobre o que Deus deseja para cada um de nós: que Ele seja o centro da nossa vida. Ao levarmos esse propósito para o futuro, somos convidados a assumir nossa identidade como filhos de Deus e a buscar, cada vez mais, uma relação íntima com Ele, mesmo após o fim da missão. Que esse dia seja uma oportunidade para gravar no coração esse chamado e seguir com Ele em todos os momentos da nossa caminhada.



Oração final:

Senhor da messe e pastor do rebanho, faz ressoar em nossos ouvidos teu forte e suave convite: “Vem e segue-me!” Derrama sobre nós o teu Espírito, que Ele nos dê sabedoria para ver o caminho e generosidade para seguir tua voz Senhor, que a messe não se perca por falta de operários.

Desperta nossas comunidades para a missão. Ensina nossa vida a ser serviço. Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino, na vida consagrada e religiosa.

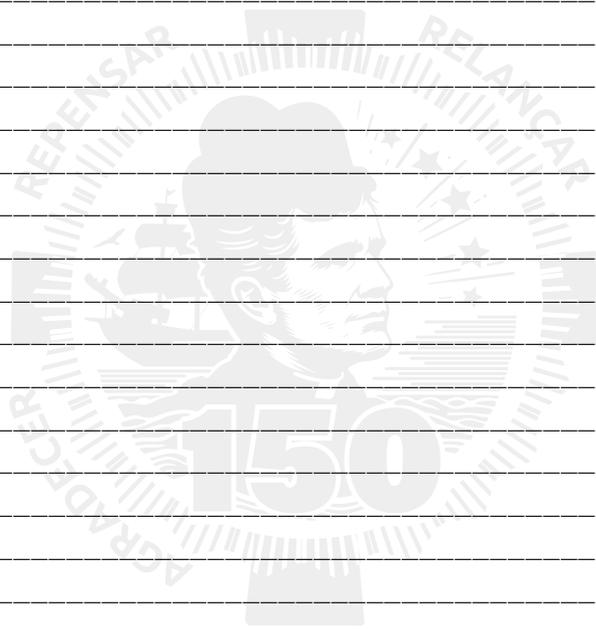
Senhor, que o rebanho não pereça por falta de pastores. Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres e ministros. Dá perseverança aos nossos seminaristas. Desperta o coração de nossos jovens para o ministério pastoral em tua Igreja. Senhor da messe e pastor do rebanho, chama-nos para o serviço de teu povo.

Maria, Mãe da Igreja, modelo dos servidores do Evangelho, ajuda-nos a responder SIM. Amém!

Bênção final

 **Canto:** O amor é dom supremo
Cantando em Sintonia **nº 186**





Anexos



ANEXO 1

SEGUNDA-FEIRA

Memórias Biográficas XI p. 320.

“Passarão por São Vicente, uma das ilhas de Cabo Verde, para fazer provisões de carvão. Neste momento em que eu falo a vocês, eles já cruzaram o equador, entraram no hemisfério sul e acredito que desembarcaram, ou desembarcarão em breve, no Rio de Janeiro, que já é uma cidade da América, capital do Brasil. A partir daqui, há apenas uma parada em Montevidéu antes de chegar à tão aguardada Buenos Aires. Do Rio de Janeiro até esta cidade, ainda há uma viagem de cerca de uma semana, por isso acredito que eles chegarão em Montevidéu no dia 7 à tarde e passarão nesta cidade durante a festa da Imaculada Conceição. Creio que amanhã ou depois de amanhã chegarão cartas das ilhas de Cabo Verde e, pouco tempo depois, talvez um telegrama, anunciando o resultado de sua viagem.

É isso, meus queridos jovens, quanto eu os queria contar a respeito da viagem dos nossos missionários. Uma outra noite, vou contar outras coisas que eu fiz durante minha ausência de Turim. Enquanto isso, vamos todos nos animar para fazer bem a festa da Imaculada Conceição, continuemos a fazer orações especiais pelos nossos missionários, e imploremos ao Senhor que envie, em gran-

de quantidade, operários evangélicos para trabalhar em sua vinha e fazer o bem. É claro que muitos de vocês, neste momento, sentem um grande desejo de partir e de se tornar missionários; então, eu posso lhes dizer que, se todos vocês estivessem nesse número, haveria lugar para todos e eu saberia muito bem onde ocupar vocês, dadas as muitas necessidades existentes e os muitos pedidos que recebo de todos os lados, que nos imploram, que nos suplicam e nos dizem como várias missões já iniciadas devem ser descartadas por falta de missionários. Mas, por enquanto, comecem a se preparar com a oração, sendo realmente bons, fazendo o serviço de missionários uns para com os outros, dando o bom exemplo; porque, mesmo estudando ativamente, cumprindo bem seus deveres de estudo e de aula, com a ajuda do Senhor, vocês podem alcançar o próprio objetivo, amados por Deus e pelos homens. Boa noite.”

A crônica adverte que essas palavras provocaram um incêndio no coração dos jovens, tanto que, os mais ansiosos, queriam partir até imediatamente para se dedicarem às Missões distantes. Tanto entusiasmo pelas Missões não acendeu no Oratório apenas os jovens espíritos. “Eu próprio, declara P. Ascânio Sávio, desejava, embora não agregado à sua Congregação, estar no número de missionários naquela primeira expedição e, se não fui, foi pela oposição que me fez o Arcebispo Gastaldi”.



TERÇA-FEIRA

Memórias Biográficas XI p. 293 – 294.

Em março o beato, depois de passar algum tempo pensativo e silencioso, disse ao P. Cagliero, que estava ao seu lado: - Gostaria de mandar alguns de nossos padres mais antigos para acompanhar os missionários na América e ficar por três meses com eles, estejam bem instalados. Deixá-los sozinho agora sem um apoio, um conselheiro com o qual eles tenham confiança, parece-me um pouco cruel. Quando penso nisso o meu coração não aguenta.

P. Cagliero respondeu: “se Dom Bosco não encontrar ninguém a quem confiar essa tarefa, e se acreditar que sou adequado para essa tarefa eu estou pronto”.

- Está bem - concluiu o servo de Deus.

Os meses passavam, sem que o beato fizesse algum outro aceno a este seu pensamento; mas, aproximando-se da data da partida, um dia disse repentinamente ao P. Cagliero:

- Quanto a ir para a América, você não mudou de opinião? Você disse brincando que iria?

- O senhor sabe muito bem que com Dom Bosco não brinco nunca! – respondeu P. Cagliero.

- Está bom. Prepare-se, chegou a hora.

P. Cagliero, no mesmo instante, correu para dar ordens para os preparativos, assim que, em poucos dias, trabalhando febrilmente, os levou a termo. Então, ficou claro na mente do Beato que se aproximava a realização de sua persuasão que P. Cagliero seria elevado à dignidade episcopal.

P. Cagliero, formado em Teologia pela Régia Universidade, lecionava a moral no Oratório, dirigia vários Institutos religiosos na cidade, era professor de música dos jovens, participava dos assuntos mais delicados da casa; ninguém jamais teria pensado que ele poderia se afastar disso tudo, mesmo que por pouco tempo. Se tivesse partido o P. Bonetti, não teria sido necessário que outros acompanhassem a expedição; mas entre os escolhidos faltava o homem, que para encaminhar as coisas, deixasse o Beato livre de qualquer dúvida ou temor.

Depois de P. Cagliero, veio P. José Fagnano, destinado a dirigir o colégio de San Nicolás de los Arroyos. Nascido em Roccheta Tanaro em 1844, estava no vigor da idade, homem de grande coração e intrépido, professor de literatura no ginásio superior e Prefeito primeiro de Lanzo, depois em Varazze. Bastou-lhe um simples desejo expresso pelo Beato para se despedir de tudo, superando sérias dificuldades.

P. Valentim Cassinis, de Varengo, no Monferrato, mestre da escola elementar, tanto fez que sua mão se resignou. Deixava uma grande saudade entre os jovens aprendizes, dos quais cuidava. Ao simples pensamento de deixar o Oratório, onde morou por treze

anos, não pôde conter as lágrimas; no entanto, confessou ao Beato, que estava contente de partir, porque tinha certeza de cumprir a vontade de Deus, manifestada a ele pelo Superior.

Os outros três eram P. Domingos Tomatis, professor de letras no ginásio, nascido em Trinità na região de Mondovì; P. João Batista Baccino, de Giusvalla, distrito de Savona, mestre na escola elementar; P. Tiago Allavena, nascido em Ventimiglia, mestre na escola elementar.

Completavam o grupo quatro coadjutores, que pela ocasião eram denominados catequistas, no sentido que tem essa palavra na linguagem missionária. Eram eles Bartolomeu Scavini, mestre carpinteiro; Vicente Gioia, cozinheiro e mestre sapateiro; Bartolomeu Molinari, mestre em música vocal e instrumental; Estevão Belmonte, músico e atendente da economia doméstica.

**QUARTA-FEIRA**

Memória Biográficas I p. 178 - 179

Algumas das pessoas que assistiram as últimas horas do falecido, diziam a João: — A chave que ele lhe deu é do cofre. Aquele dinheiro é seu, pegue. — Outros, ao contrário, observavam que em consciência ele não podia pegar porque não tinha sido deixado a ele em ato notarial.

João ficou angustiado; pensou um pouco e depois disse: — Imaginem se quero ir para o inferno por causa de dinheiro! Não quero nada. — As pessoas insistiam, afirmando que o modo como o moribundo o tinha chamado, suas palavras quando ainda estava bem e a chave entregue a ele com aquele gesto tão expressivo, indicavam claramente que o dinheiro lhe pertencia. João não se convenceu. Nesse ínterim, chegando o herdeiro em companhia de outros parentes, procurava com afã de cá e de lá a chave do cofre. João a entregou dizendo: — Aqui está a chave do dinheiro. Seu tio me entregou, indicando-me que não a desse para ninguém. Alguns me disseram que eu podia apanhar o que havia no cofre. Eu prefiro ser pobre. Não quero ocasionar contestações. Seu tio me disse que o dinheiro se destinava a mim. — O sobrinho pegou a chave, abriu o cofre e nele encontrou 6 mil libras. Depois de contá-las, voltou-se para João e lhe disse:

— Respeito a vontade do tio. Este dinheiro é seu. Eu o deixo em plena liberdade. Apanhe tudo o que quiser. João ficou um tempinho pensativo; era bastante clara a vontade do falecido, e tinha licença do herdeiro. Concluiu dizendo: — Não, não; não quero nada! Aprecio mais o paraíso do que todas as riquezas e o dinheiro do mundo. — Se você não quer nada, respondeu o herdeiro, eu lhe agradeço pelo gesto generoso e simpático. Depende de você, faça como achar melhor. — E João não apanhou nada! Talvez tivesse ouvido resmungar alguma pretensão. Nas suas memórias ele compendia o fato nestas simples palavras: “Vieram os herdeiros do P. Calosso; eu lhes entreguei a chave e tudo mais”.

“Bem-aventurado o rico que foi achado sem mancha, que não correu atrás do ouro, que não colocou sua esperança no dinheiro e nos tesouros! Quem é esse homem para que o felicitemos? Ele fez prodígios durante a sua vida... Isto será para ele uma glória eterna.”



QUINTA-FEIRA

Trecho da carta do Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artime, alguns dias antes da canonização de Artemide Zatti

Se na vida de Zatti – pelo modo com que alcançado pelo chamado de Deus – brilha de forma original e atualíssima o Evangelho da vocação, sua semente apostólica se realiza como arte do cuidado na luz da Páscoa.

A coerência pascal é a regra de fidelidade de todo apostolado cristão: nos santos, a prática dessa regra alcança o fulgor, introduzindo a vida de Deus dentro das fadigas dos homens, da história, do mundo, edificando assim a Igreja.

Artêmides praticou com paixão pascal a fadiga do sofrimento humano e assim edificou a Igreja como verdadeiro hospital de campanha (como continuamente repete o Papa Francisco), precisamente transformando dois hospitais que surgiram «lá no fim do mundo» em células vivas da Igreja.

Entre o fim de 1800 e os primeiros decênios de 1900, os hospitais de São José, antes, e o de Santo Isidoro, depois, foram um recurso sanitário precioso e único para a cura particularmente dos pobres de Viedma e da região do Rio Negro: o heroísmo de Zatti transformou-os em lugares de irradiação do amor de Deus, onde o cuidado da saúde se torna experiência de salvação.

Artêmidas praticou em sua vida a parábola do Bom Samaritano. O Samaritano é Cristo, o Deus próximo de nós (no seu Filho Amado), que não conhece a indiferença e o desprezo, pelo contrário, que se oferece a si mesmo de antemão para curar até o último de seus filhos e filhas, por meio da proximidade do amor, para que o mal da história não condene nenhum destes pequenos a perecer fora de Jerusalém.

Eis o milagre de Deus: naquele pedaço de terra patagônica, onde transcorre a vida de Zatti, começou a viver uma página do Evangelho. O Bom Samaritano encontrou rosto, mãos e paixão, antes de tudo, em favor dos pequenos, dos pobres, dos pecadores, dos últimos. Assim, um hospital se tornou o Albergue do Pai, o sinal de uma Igreja que quis ser rica de dons de humanidade e de Graça, mediante a doação, o serviço e a fidelidade ao mandamento do amor de Deus e do irmão.

São numerosas as testemunhas que permitem contemplar a experiência de Igreja que tomou forma naquele hospital de campanha vivificado pelo coração inflamado de Artêmidas: dando-lhes novamente a palavra, emerge novamente o fascínio de Artêmidas preocupado em curar todos que lhe eram confiados, seja mediante os remédios da arte médica, seja mediante sua presença, simpatia, oração por todos e com todos, e mediante a expressão de fé de todos os dias deste humilde salesiano. Tudo isto certamente mostrou-se mais eficaz do que muitos remédios.

**SEXTA-FEIRA**

Memórias do Oratório de São Francisco de Sales, p. 54 - 56

Durante as primeiras quatro classes tive de aprender por minha conta como tratar os colegas. Dividira-os em três categorias: bons, indiferentes, maus. Estes últimos deviam evitá-los absolutamente e sempre, assim que os conhecesse. Com os indiferentes havia de entreter-me por delicadeza e por necessidade. Com os bons podia travar amizade, quando fossem verdadeiramente tais. Como os companheiros que me queriam levar às desordens eram os mais desleixados nos deveres escolares, começaram também a recorrer a mim para que lhes fizesse o favor de lhes emprestar ou ditar o tema da aula. Isso desagradou ao professor, porque minha mal-entendida benevolência favorecia-lhes a preguiça, e me proibiu de ajudá-los. Recorri então a um meio menos prejudicial, isto é, explicar as dificuldades e ajudar os mais atrasados. Dessa maneira agradava a todos e conquistava o afeto e a estima dos colegas. Começaram a vir para brincar, depois para ouvir fatos e fazer a tarefa de aula, e, por fim, sem motivo algum, como os de Murialdo e de Castelnuovo.

Para dar um nome a essas reuniões, costumávamos chamar-lhe Sociedade da Alegria. O nome vinha a calhar, porque cada sócio tinha a obrigação estrita de arranjar livros e provocar assuntos e brinquedos que pudessem contribuir para estarmos alegres.

Tudo o que pudesse ocasionar tristeza, especialmente as coisas contrárias às leis do Senhor, estava proibido. Assim, quem houvesse blasfemado ou tomado o nome do Senhor em vão, ou tido más conversas, era imediatamente expulso da sociedade.

Encontrando-me desse modo à testa de uma multidão de companheiros, assentamos de comum acordo estas bases: primeiro, todo membro da Sociedade da Alegria deve evitar qualquer conversa ou ação que desdiga de um bom cristão; segundo exatidão no cumprimento dos deveres escolares e religiosos.

Isso contribuiu para granjear-me a estima dos colegas, a ponto de, em 1832, ser respeitado por eles como o capitão de um pequeno exército. Por toda a parte era convidado para organizar entretenimentos, assistir alunos em suas próprias casas e dar aulas de repetição em domicílio. Por meio disso, a divina Providência facilitava-me a aquisição de quanto me era necessário, como roupas, objetos escolares e outros, sem causar nenhum incômodo à minha família.



Era uma tarde de maio ao escurecer; a chuva caía grossa. Dom Bosco e sua mãe um pouco antes tinham jantado, quando se apresenta à porta um rapaz em torno dos 15 anos, molhado da cabeça aos pés, pedindo comida e pousada. Fora encaminhado por alguma pessoa que conhecia o Oratório, ou melhor, pela Providência de Deus, que precisamente naquela noite queria dar início ao internato de São Francisco de Sales.

A boa Mamãe Margarida acolheu-o amorosamente na cozinha, colocou-o perto do fogo e, depois de o rapaz se ter aquecido e enxugado a roupa, ofereceu-lhe uma sopa quentinha e pão. Feito isso, Dom Bosco perguntou-lhe de onde vinha, se ele tinha os pais e que ofício exercia. Ele respondeu:

— Eu sou um pobre órfão, acabei de chegar de Valsesia em busca de trabalho como pedreiro. Tinha comigo 3 liras, mas gastei antes de ganhar outras; agora não tenho mais nada e não sou mais de ninguém.

— Já fez a Primeira Comunhão?

— Não, ainda não.

— Já recebeu a Crisma?

— Não.

— E já foi se confessar?

— Sim, algumas vezes, quando vivia em minha casa com minha mãe.

— E agora, para onde você quer ir?

— Não sei, peço por caridade para passar a noite em algum canto desta casa.

Dizendo isso, começou a chorar. Vendo as lágrimas, a piedosa Margarida, que tinha um coração terno de mãe, chorou também. Dom Bosco estava extremamente comovido. Depois de alguns instantes retomou a conversa e disse:

— Se eu soubesse que você não é um ladrãozinho, daria um jeito para você ficar nesta casa; mas alguns jovens que dormiram aqui me levaram embora uma parte das cobertas, e receio que você me leve o que sobrou.

— Não, senhor; fique tranquilo. Eu sou pobre, mas nunca roubei nada.

— Se você quiser – Margarida disse a Dom Bosco –, eu o acolherei esta noite e amanhã Deus providenciará.

— Onde pretende colocá-lo?

— Aqui na cozinha.

— E se ele levar embora as panelas?

— Farei de tudo para que isso não aconteça.

— Então faça, eu fico muito satisfeito.

A mãe e o filho saíram para o pátio e, ajudados pelo rapaz, recolheram alguns tijolos, com eles fizeram quatro suportes no meio da cozinha, ajeitaram sobre eles duas ou três tábuas, puseram ali o colchão do quarto de Dom Bosco, com dois lençóis e uma coberta.

Essa foi a primeira cama e o primeiro dormitório do Internato Salesiano de Turim, que atualmente contém cerca de mil internos, divididos em quarenta e mais repartições! Quem não vê nesse acontecimento a mão de Deus?



ANEXO 7

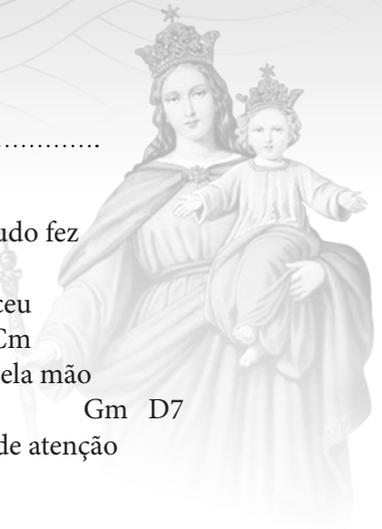
Foi Ela Quem Tudo Fez

Gm G7 Cm
 Na minha vida sempre foi ela quem tudo fez
 F A#7+
 E foi num sonho aos nove anos que ela apareceu
 D#7+ Cm
 Desde pequeno, muito pequeno, tomou-me pela mão
 D7 Gm D7
 Me mostrou tantos meninos que precisavam de atenção

Gm G7 Cm
 E foi seu filho, naquele sonho, que me disse então
 F A#7+
 Não com pancadas, mas com caridade e a mansidão
 D#7+ Cm
 Sabedoria, e com ciência deverás conquistar
 D7
 Eu te darei a mestra, ela vai te ensinar

Gm G7 Cm F
 Me disse tantas coisas, difíceis entender
 Gm
 Mas tudo a seu tempo, compreenderás
 G7 Cm D7
 Me prometeu que ao meu lado, ela sempre iria estar
 Cm D7 G D7
 Eu sou aquela pra quem a tua mãe te ensinou a rezar

G Am
Auxiliadora, mãe dos pequenos, esperança dos filhos teus
 D7 G D7
Auxiliadora, virgem formosa, senhora da terra e dos céus
 G G7 C Cm
Eu não me canso de dizer ao mundo uma só vez
 G Em Am D7 G
Na minha vida, foi ela quem tudo fez, foi ela quem tudo fez





ANEXO 8

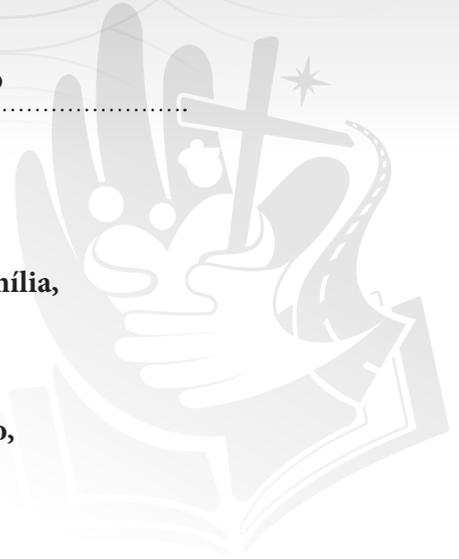
Como Queria Dom Bosco

C Am F G

C Em
Casa que acolhe e se sente em família,
F G
onde somos bem-vindos
C Em
Igreja de Cristo, o nosso Oratório,
F G
que nos fala de Deus!

F G
Escola que prepara os jovens
Em Am
para viver a vida
F Dm
Pátio onde encontrarás
G C
tantos bons amigos para jogar.

C Am
Viver em alegria (como queria Dom Bosco),
F G
Espaço à fantasia (como queria Dom Bosco)
C Am
Tantos meninos juntos (como queria Dom Bosco)
F G
Tem um lugar também pra ti (como queria Dom Bosco)

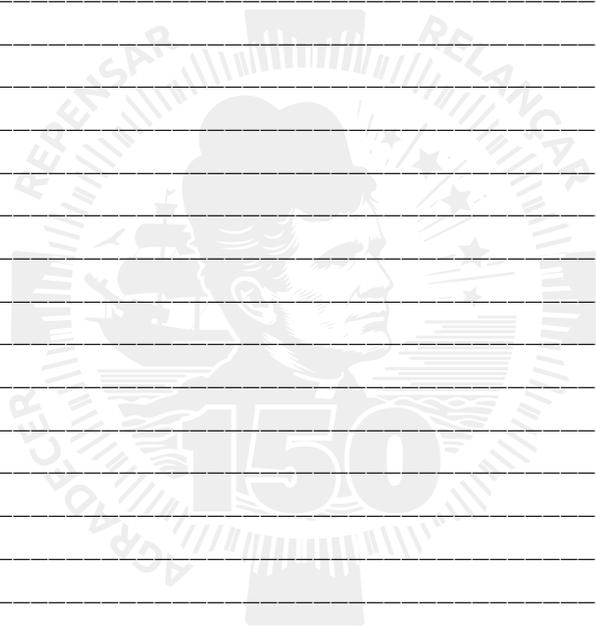


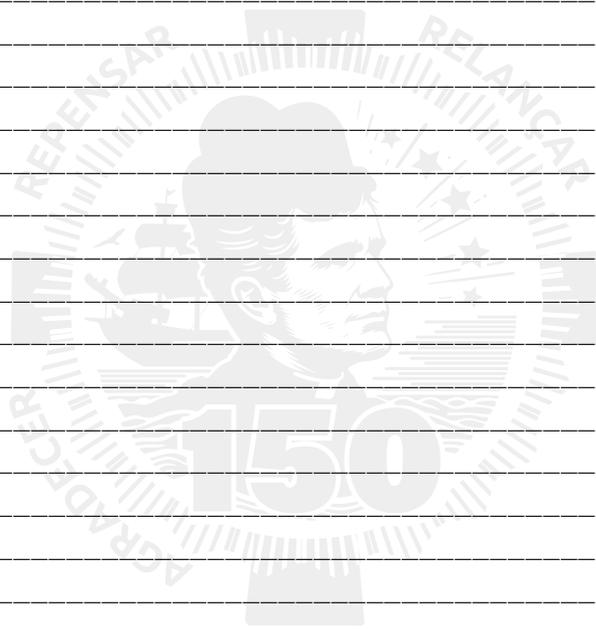
C Em
Casa que acolhe e se sente em família,
F G
onde somos bem-vindos
C Em
Igreja de Cristo, o nosso Oratório,
F G
que nos fala de Deus!

F G
Escola que prepara os jovens
Em Am
para viver a vida
F Dm
Pátio onde encontrarás
G C
tantos bons amigos para jogar.

C Am
Amigos conhecerás (como queria Dom Bosco)
F G
Felicidade encontrarás (como queria Dom Bosco)
C Am
Com eles caminharás (como queria Dom Bosco)
F G
Ao encontro desta vida (como queria Dom Bosco)









...FORAM MUITO MAIS ALÉM.

19 de agosto Termino 10 Aug. 53



**INSPETORIA
SÃO PIO X**



150
**AGRADECER
REPENSAR
RELANÇAR**

